

Raquel Silva dos Santos
Universidade de Brasília

Realidade sensível: intervenientes imateriais na percepção estética

Os espaços públicos edificados, esculpidos não apenas pelas formas arquitetônicas, como também pela apreensão da percepção visual varia de acordo com fatores inerentes à subjetividade humana, que experimenta o lugar sob intervenientes estéticos e políticos. Dessa maneira, a legibilidade do espaço dito público (Serpa), auxiliada por detalhes e signos, constitui fator precípuo na apreensão e fruição deste, o que cria um aparente paradoxo, visto que a dimensão coletiva do espaço (objetiva) constitui um fenômeno individual de contemplação (subjetiva). Diante de tal problemática, pretende-se investigar, por meio de um objeto de estudo e com o respaldo de uma revisão bibliográfica alicerçada em estudos de regimes sensíveis (Rancière) e arte pública (Hein), como a fruição de espaços públicos está intrinsecamente relacionada a fatores subjetivos. Destarte, nas linhas que se seguem o intuito é discorrer sobre a realidade sensível de um espaço público e seus desdobramentos para além da mera apropriação física. A interação entre sujeito-objeto, na sua inevitável relação de fruição colabora no reconhecimento e permanência do espaço edificado. A arquitetura e a arte constituintes do espaço público submetem os corpos dos transeuntes à permanente provocação estética. O ensejo de analisar as possibilidades que incidem sobre a leitura do objeto arquitetônico a partir de seu desenho, visa a tomá-lo não como alvo de crítica, mas como instrumento do exercício filosófico, capaz de identificar os desdobramentos subjetivos que se alternam e se conjugam na construção de uma identidade cultural. Pretende-se, com isso, trazer para o debate arquitetônico a reflexão filosófica dos corpos que dão existência, sentido e memória a um lugar. Tal aproximação constituirá parte do desenvolvimento da dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – PPG/FAU-UnB, intitulada A plasticidade na interação entre sujeito e lugar.
